

**FALE COM A GENTE!**

Editor: Marcelo Santos  
E-mail: economia@atribuna.com.br  
Telefone: 2102-7274

**CRED+ conecta empreendedores a serviços**

Plataforma criada pelo Governo Federal, com apoio do Sebrae, está disponível de graça para micros e pequenos empreendedores, para facilitar acesso a crédito.

# ECONOMIA

## Licenciamento ambiental trava exploração do pré-sal

Área entre as regiões Norte e Nordeste não despertou interesse de petrolíferas; caso será debatido na Câmara

### PALAVRA DO EDITOR

A reação de ambientalistas contra operação perto de Fernando de Noronha e na Foz do Amazonas e investimentos recentes em outras partes do mundo podem ter reduzido o interesse por essas áreas.

### DE BRASÍLIA

A área conhecida como novo pré-sal, no fundo do mar entre os estados do Amazonas e Rio Grande do Norte, não despertou interesse das empresas petrolíferas. Um dos obstáculos está relacionado ao licenciamento ambiental. Essa foi uma das conclusões de audiência pública realizada pelas comissões de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, e de Minas e Energia da Câmara.

A estimativa é de que o



Estimativa é de que novo pré-sal, no Norte-Nordeste, possa produzir mais de 20 bilhões de barris de petróleo

novo pré-sal possa produzir mais de 20 bilhões de barris de petróleo, cerca de metade do que o pré-sal ini-

cial - mais concentrado na costa da região Sudeste - deve produzir.

De acordo com a supe-

rintendente de Avaliação Geológica e Econômica da ANP, Juliana Vieira, já foram ofertados 929 blo-

### DEBATE

O deputado Pedro Lucas Fernandes (PTB-MA), um dos requerentes da audiência, disse que é preciso trazer a classe política para a discussão. "Ter participação permanente neste debate é muito importante". Nesse sentido, o deputado Cássio Andrade (PSB-PA) já formalizou requerimento para criar uma subcomissão na Comissão de Minas e Energia.

cos na região, também chamada de margem equatorial, com o arremate de 106 blocos. Apenas 47 blocos estão ativos, sendo que o último poço perfurado foi em 2015. São 97 blocos em oferta permanente e sem interesse.

A agência investiga a falta de interesse, estudando questões relacionadas a problemas de licenciamento, a

dificuldades com a pandemia, à transição energética para fontes menos poluentes e à competição com uma exploração de grande sucesso feita na Guiana e no Suriname.

Os convidados da audiência pública lembraram que o atraso na exploração pode transformar as bacias em "ativos encalhados", dada a própria transição energética.

### DEMORA

Para contornar os problemas, o diretor-substituto do Departamento de Petróleo do Ministério de Minas e Energia, Carlos Agenor Cabral, disse que foram criados dois grupos de trabalho com o objetivo de integrar a fase de oferta dos blocos, feita pela ANP, com a fase de licenciamento, feita pelo Ibama.

O diretor da empresa do setor petrolífero TGS Brasil, João Carlos Corrêa, disse que é preciso aumentar os recursos e o pessoal disponível no Ibama. Segundo ele, são apenas 60 analistas para toda a demanda. João Carlos explicou que explorar o petróleo é necessário até para poder financiar a transição energética. (Agência Câmara)